



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – CAMPUS III**  
**CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO PEDAGOGIA**

**CLEONICE DO NASCIMENTO SILVA**

**EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO  
DE ALAGOA GRANDE/PB**

**GUARABIRA – PB**

**2014**

**CLEONICE DO NASCIMENTO SILVA**

**EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO  
DE ALAGOA GRANDE/PB**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação Pedagogia da Universidade estadual da Paraíba, em cumprimento para obtenção do grau de licenciatura em pedagogia.

Orientador (a): Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

**GUARABIRA – PB**

**2014**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

S586e Silva, Cleonice do Nascimento

Evasão na educação de jovens e adultos no município de Alagoa Grande/PB [manuscrito] : / Cleonice Do Nascimento Silva. - 2014.

18 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.

"Orientação: Mônica de Fátima Guedes de Oliveira,  
Departamento de Educação".

1. Educação de jovens e adultos 2. Evasão da educação 3.  
Analfabetismo. I. Título.

21. ed. CDD 372.6

**CLEONICE DO NASCIMENTO SILVA**

**EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE ALAGOA  
GRANDE PB**

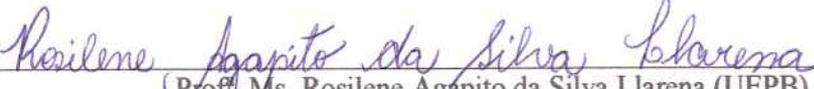
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Graduação Pedagogia da Universidade  
Estadual da Paraíba – UEPB, em cumprimento à  
exigência para obtenção do grau de Licenciatura  
em Pedagogia.

Aprovada em 10 de 03 de 2014.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof.<sup>ª</sup> Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira (UEPB)  
(Orientadora)

  
Prof.<sup>º</sup> Ms. José Otávio da Silva (UEPB)  
(Examinador)

  
(Prof.<sup>ª</sup> Ms. Rosilene Agapito da Silva Llerena (UEPB)  
(Examinadora)

**GUARABIRA**

**2014**

*Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que me deu saúde e me consagrou esta vitória; e a meu esposo Antônio Honorato de Lima, que me apoiou e esteve ao meu lado nos momentos difíceis dessa caminhada; a minha mãe Josefa Lins do Nascimento Silva e a meu pai Manoel José da Silva, ambos me abençoaram nas ausências, quando não pude comparecer aos momentos em família.*

## **AGRADECIMENTOS**

A JESUS CRISTO por mais uma conquista na minha vida, e a minha orientadora.

A todos os meus familiares, em especial meus irmãos Tiago, Marília, Maria Lúcia, Maria de Fátima, Clemilda, Clemilson, Damião e Gisélia.

Mônica de Fátima Gudes de Oliveira, pela paciência e incentivo, para conclusão deste curso de Pedagogia.

As minhas amigas Vanessa Carvalho da Silva, Niedja Gabriela L. C Barbosa e a Gilvanice da Silva Oliveira, que me ajudaram e estiveram junto comigo durante esses quatro anos.

Obrigada a todos os professores deste curso, os quais tanto nos ensinaram em todos os componentes curriculares que cursamos.

A todos os amigos que torceram por mim.

A todos vocês o meu sincero: Muito Obrigada!

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>FRAGMENTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL.....</b>	<b>08</b>
<b>ASPECTOS CONCEITUAIS DA EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....</b>	<b>13</b>
<b>A EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE ALAGOA GRANDE/PB.....</b>	<b>15</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>18</b>

## **ANEXOS**

# EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE ALAGOA GRANDE

NASCIMENTO, Cleonice Silva<sup>1</sup>.

## RESUMO

Este artigo tem como principal objetivo repensar acerca da evasão de alunos, mais especificamente, na Educação de Jovens e Adultos no município paraibano de Alagoa Grande. Mostra pequenos fragmentos da Educação de Jovens e Adultos no Brasil do século XIX, até os dias atuais. O Brasil continua longe cumprir a meta de analfabetismo para 50% em 2015. Discute-se também o conceito de evasão segundo o Dicionário de Língua Portuguesa e, finalmente, busca relatar quais as possíveis causas de evasão. Alagoa Grande, *locus* desta pesquisa, esta localizada na microrregião do Brejo Paraibano e fica a 103km da Capital, João Pessoa. Demonstra através de uma pesquisa revisão quantitativa e qualitativa, com cunho bibliográfico os dados alarmantes de evasão no município, que chegaram até a 50% em 2012. Relata também Propostas Pedagógicas sugeridas pela a autora para diminuir os índices de evasão no município. Conclusivamente demonstra a relação desse fenômeno – da evasão na Educação de Jovens e Adultos com o que diz a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional em seu artigo 37.

**PALARVAS- CHAVES:** Jovens e Adultos. Evasão. Analfabetismo.

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem o objetivo refletir sobre a Evasão da Educação de Jovens e Adultos no Município de Alagoa Grande através de quadros de aproveitamento anual fornecidos pela Secretaria de Educação.

Este tema foi escolhido depois de visualizar algumas salas de aula de Jovens e Adultos e perceber pouquíssimos alunos nesse espaço pedagógico, decorrendo a curiosidade de colher dados quantitativos referentes ao ano de 2012 e qual surpresa foram os altíssimos índices de evasão no Município.

No decorrer deste artigo será exposta uma breve retrospectiva sobre a Educação de Jovens e Adultos-EJA no Brasil do século XIX até os dias atuais. Quando se remete ao século XIX, se percebe a educação voltada apenas para sociedade das elites. Na década de 30, com o

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia, na área de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos pela UEPB, Campus III, Guarabira-PB, [cleopedagogagb@hotmail.com](mailto:cleopedagogagb@hotmail.com).

avanço da industrialização o governo viu a necessidade de escolarizar os adultos para manusear as máquinas.

O artigo ainda discute o conceito de evasão segundo Rios (2001, p. 267), onde o mesmo afirma que “evasão é ato de evadir-se”. Sendo, às vezes a evasão provocada pelo desinteresse dos alunos nos estudos ou o contexto social ao qual está inserido podendo contribuir para esses índices aumentarem.

No decorrer do texto se apreende e discute as motivações que levam à evasão no município de Alagoa Grande, na cidade da Borborema, terra de Margarida Maria Alves e Jacson do Pandeiro. Onde também são sugeridos incentivos em propostas pedagógicas para EJA visando não apenas demonstrar os problemas, mas também sugestões que visam a superação dos mesmos.

Este trabalho irá discorrer trechos sobre a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional de Jovens e Adultos em seu artigo 37 e inciso 2º, onde, apesar do avanço da Lei, denota a necessidade de precisarmos refletir mais sobre essa modalidade de ensino e suas práticas. A metodologia utilizada de início foi pesquisas bibliográficas em livros, artigos da internet que favoreceram o crescimento do texto. No segundo momento foram coletados dados de aproveitamento escolar, na Secretaria de Educação do município de Alagoa Grande, para auxiliar na fundamentação deste artigo.

O município de Alagoa Grande é uma terra fértil, de gente trabalhadora que busca melhorias de vida em suas ações no dia a dia, mas, não comporta as necessidades dos Jovens e Adultos que precisam de oportunidade para crescer dentro da cidade em que escolheram para viver.

O campo de aprendizagem dos Jovens e Adultos é uma temática importante, necessitando que seja aberto um espaço de debates, onde educando participem mais das aulas e os educadores reflitam sobre a contemporaneidade vivida por cada educando. Construindo assim, planejamento a partir dessas e outras realidades, talvez diminuam os índices de analfabetismo no Brasil.

Nos primeiros momentos, o estudo enveredou por uma pesquisa de cunho bibliográfico para o conhecimento da temática sobre a Educação de Jovens e Adultos e Evasão, posto que, de acordo com Macedo (1999, p. 13) “A pesquisa bibliográfica é a busca de informações bibliográfica, seleção de documentos que se relacionam com o problema da pesquisa (livro, verbete de enciclopédia, artigos de revistas, trabalho de congresso, teses, etc.)”.

No segundo momento com a orientação da professora Mônica de Fátima Guedes foi feito um levantamento de dados qualitativos e quantitativos através dos quadros de aproveitamento fornecidos pela Secretaria de Educação do Município (vide Quadros de Aproveitamento em anexo). Após essas informações serem organizadas orientadas e concluídas deram origem ao presente artigo.

## **FRAGMENTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**

No Brasil do século XIX, a Alfabetização era ofertada a uma pequena parte da sociedade, nessa fase, as camadas sociais mais pobres ficaram de fora desse sistema educacional, onde só eram beneficiadas as elites.

No início do período republicano, a alfabetização e a instrução elementar do povo ocuparam lugar de destaque nos discursos políticos e intelectuais, que qualificavam o analfabetismo como vergonha nacional e acreditavam à alfabetização o poder da elevação moral e intelectual do país e regeneração da massa dos pobres brancos e negros libertos, a iluminação do povo e o disciplinamento das camadas populares incultas e incivilizadas (UNESCO, 2008, pp. 20 e 21).

Apesar de todas essas reivindicações, nada foi concretizado e as pessoas menos favorecidas continuaram na espera de inicialização de uma alfabetização, com isso o Brasil só se distanciava de uma educação na idade certa.

Na década 30 com o avanço da industrialização e a pouca escolaridade dos trabalhadores para manusear as máquinas, o poder público viu a necessidade de escolarizar os adultos visando o rendimento industrial. Percebe-se que, mesmo com o avanço tecnológico do período, a educação não era voltada para toda a sociedade brasileira, porque o mais importante era a mão de obra qualificada para o trabalho.

Nessa década, do governo da chamada era de Getúlio Vargas, discursava que a educação era dever dos Estados e dos Municípios e esses órgãos tinham que arcar com todas as despesas dos alunados.

Durante os anos 40 a educação tomou um novo rumo e apenas o ensino primário na educação de adultos foi ofertado para adultos. Nesse período não se falava ainda em **jovem**, essa camada era excluída da educação. Nessa década é como se os jovens não tivessem direito

de estudar. Acreditava-se que esses sujeitos não contribuía para o desenvolvimento do país, por isso não estavam inseridos nesse contexto. Segundo Rocio (*apud* DI PIERRO, 2001, p.6):

A educação de adultos só se constituiu como tema de política educacional a partir da década de 40, onde surgem iniciativas concretas em oferecer os benefícios de escolarização à ampla camada popular dos excluídos da sociedade letrada.

No decênio de 1945, período em que o governo ditatorial de Vargas encerrava seu período de presidência no Brasil, foi justamente o ano em que a chamada Organização das Nações Unidas lutou para unir a sociedade mundial, envolvidas na Segunda Mundial através da inclusão de pessoas adultas na educação, visando à paz no mundo e a democratização das nações. As problemáticas que os países estavam passando por causa da Segunda Guerra Mundial e o fato das eleições que iriam acontecer no Brasil foram alguns dos principais motivos que fortaleceram a Educação de Adultos, já que muitos desses adultos estavam envolvidos direta ou indiretamente com os conflitos mundiais.

Em 1947 surge no Brasil, a primeira campanha nacional de adultos que era alfabetizar em apenas noventa dias. Logo após transformar o ensino elementar em apenas dois lapsos de tempo, e ainda havia a capacitação profissional de muitos jovens e adultos envolvidos nessa campanha.

As primeiras políticas públicas nacionais destinadas a instrução de jovens e adultos foram implementadas a partir de 1947, quando se estruturou o Serviço de Educação de Adulto do Ministério da Educação e teve início a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos – CEAA (UNESCO, 2008, p. 21).

Foi um período que gerou muitos diálogos entre os envolvidos porque era uma campanha onde os resultados deveriam ser avaliados e ampliados. Será que era uma educação de qualidade? Será que contribuiu para a política brasileira?

Para a primeira pergunta acreditamos que não era uma educação de qualidade porque é muito difícil alfabetizar um adulto em apenas três meses, já que ele tem suas limitações tais como o trabalho, e a pressão política por trás dessa campanha, ou seja, estavam em busca de diminuir os índices de analfabetismo no Brasil, não necessariamente em busca de qualidade educacional.

Para a segunda pergunta, contribuiu sim, já que serviu para esses eleitores votarem na redemocratização do Brasil. Talvez tenha aberto a mente de muitos educadores inseridos nessa campanha.

Nos anos 50 os voluntários das campanhas em vigor – Campanha Nacional de Educação Rural e Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo – começaram se inserir nas Zonas Rurais, porém não estas não tiveram o mesmo êxito, talvez porque essa campanha não estava voltada para o nível social e econômico da sociedade da Zona Rural, e por isso que foi um fracasso e acabou sendo extinta. Ela não foi aplicada de acordo com o contexto das comunidades rurais. Quando se criou a campanha, não se pensou em um público diversificado como é o caso das zonas rurais e urbanas, nesse período o que sobrou foi o Supletivo, onde até hoje Estados e Municípios asseguraram essa modalidade de ensino.

Uma década que vivenciou muitas críticas referendo as campanhas desenvolvidas principalmente no sentido metodológico e na rapidez da conclusão do ensino primário, foi a década de 60. Várias campanhas nacionais surgiram com o intuito de erradicar o analfabetismo no Brasil e, nesse momento contamos com a contribuição do pensador Paulo Freire, da ajuda de estudiosos engajados na educação e com a colaboração do Governo Federal.

Estavam em vigor às campanhas de **Pé no Chão Também se Aprende a Ler**, realizada em Natal-Rio Grande do Norte, em 61, pelo Prefeito Djalma Maranhão, com o objetivo de erradicar o analfabetismo no Município. Foi uma campanha que atendia adultos e crianças, onde muitos desses estudantes estudaram sentados em bancos de madeira e descalços. Os adultos, quando não iam para escola faziam com que os profissionais da área visitassem as casas dos educandos, tentando incentivá-los a voltar, tudo isso em busca de erradicar o analfabetismo.

Houve também o Movimento de Educação de Base-MEB, que era vinculado a Igreja Católica e a União Nacional dos Estudantes-UNE. Todos esses componentes dessas campanhas tinham o objetivo de melhorar os índices de analfabetismo no Brasil. Muitos engajados nesse processo educacional pediram ajuda a Paulo Freire e seu conhecimento pedagógico.

Paulo Freire foi um educador que contribuiu muito para a Alfabetização de Jovens e Adultos no Brasil, com seus métodos que enfatizavam as “palavras geradoras” ele ensinou a muitos educadores que uma aula deveria ser crítica, participativa e reflexiva. Ele refletia que todos os sexos têm uma cultura. Essa cultura deveria ser respeitada e refletida a partir dessa realidade existencial. Freire acreditava que todos tinham capacidade de aprender algo novo. E vendo que tanto o jovem, como o adulto já têm um conhecimento de mundo, cabe ao Professor escutar o Aluno e com o conhecimento pedagógico transformar essas experiências

em aprendizagem. De acordo com Freire (2010, p. 113): “O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário ao aluno em uma fala com ele”.

Essas campanhas e metodologias foram interrompidas pelo Golpe Militar de 64 que provocou ainda mais o aumento nos índices de analfabetismo no Brasil, e para minimizar esse problema o sistema governamental da época criou o MOBRAL, o chamado Movimento Brasileiro de Alfabetização, com intuito de reverter o problema de alfabetização no país controlado pelo sistema militar em todos os Municípios havia grupos do Sistema Militar que controlavam os recursos didáticos da campanha, além do mais o ensino e aprendizado não podiam se desviar do Sistema Militarista.

A partir de 1969, o governo federal organizou o Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização), um programa de proporções nacionais, proclamadamente voltado a oferecer alfabetização a amplas parcelas dos Adultos Analfabetos nas mais variadas localidade do país. [...] o Mobral tinha baixa articulação com o sistema de ensino básico (DI PIERRO, JOIA e RIBEIRO, 2011, p. 04).

No decorrer da década de 70, houve um fortalecimento do MOBRAL os educandos, após serem alfabetizados, podiam continuar o ensino elementar através do Programa de Educação Integrada-PEI.

Entende-se que apesar de serem Programas de Regimento Militar e metodologias dessa ordem eram presos ao sistema, eles contribuíram para diminuir os grandes índices de analfabetismo no Brasil. Por outro lado pessoas com interesses mais críticos e a favor da erradicação do analfabetismo lutavam com garra contra o governo militar, praticando ações metodológicas de Paulo Freire, ensinando em várias comunidades aos que não tiveram oportunidade de estudar, e desse modo, os opositoristas fortaleciam os adultos com seu ensino “freireano”.

Durante os anos 80 aconteceu a extinção do MOBRAL e o aumento de protestos de alunos contra o fracasso do ensino público. Focando-se nos cursos superiores, que nesse período mesmo havendo uma grande quantidade de instituições em funcionamento, o ensino e a aprendizagem sofriam visível fracasso. Os envolvidos nesse contexto tinham apenas interesse na numerosidade de alunos matriculados nas escolas. Foi uma década marcada de muitos protestos nas ruas contra falta de interesse público e qualidade do ensino. Responsável por muitas mudanças no período do governo na Educação de Adultos. Essa foi uma época de reflexão do ensino, na matemática, por exemplo, os adultos sentiram a necessidade representar os cálculos, já que a matemática estava presente no comércio, para as compras

domésticas, no trabalho assalariado, no horário dos ônibus e em vários contextos sociais se via a cobrança social desses conhecimentos de mundo.

Na década de 90 houve algumas iniciativas como a implementação do ensino supletivo para a Educação de Jovens e Adultos. Tudo isto visando o avanço tecnológico e o crescimento do mercado de trabalho que necessitava de jovens e adultos qualificados para manusear os equipamentos da época, principalmente, as máquinas industriais. Foi como uma retrospectiva dos anos 30, com a diferença de que antes exigiam apenas adultos, já na década de 90 estavam inclusos jovens e adultos.

O Ensino Supletivo veio oportunizar aos jovens e adultos que não concluíram o Ensino Básico, na idade prevista. Entende-se que esses educandos em um ano concluíam duas séries, isso favorecia a entrada, mais rápida, no mercado de trabalho, mas, em contrapartida, a maioria dos professores não estava preparada para ensinar Jovens e Adultos e se transmitia conteúdos com as mesmas metodologias do Ensino Regular. Muitos educadores não tinham habilidades para com esse público alvo.

O Governo Federal não dava a assistência adequada aos Estados e Municípios, e principalmente àqueles que estavam localizados no Nordeste brasileiro, que necessitavam de um ensino voltado para essa região. Com essa visão **centralizada** dos governos, podemos ter aí um dos maiores motivos que havia provocado a diminuição da volta dos Jovens e Adultos à educação institucional.

No recente século XXI, Jovens e Adultos ainda se defrontam com muitos desafios, um deles é o avanço rápido das novas tecnologias das telecomunicações, da informação, da industrialização, entre outros, além disso, esse público alvo precisa se adequar com as necessidades do país, que os levam a buscarem conhecimentos na sala de aula.

O Governo Federal com as parcerias dos Municípios e os Estados vêm empreendendo programas, com o intuito de motivar jovens e adultos para a qualificação e continuidade dos estudos. Um desses Programas é o PROJOVEM – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a educação Básica na Educação de Jovens e Adultos.

Apesar de todos esses avanços o índice de analfabetismo no Brasil ainda está alarmante, em pleno 2014 o Brasil ocupa a 8ª posição no *ranking* mundial, com altíssimo índice de analfabetismo de jovens e adultos, segundo a UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura, o IBGE fez uma pesquisa em 2012, mais só veio a público em setembro de 2013, onde se calcula como ainda analfabetos cerca de 8,7% de pessoas de 15 anos ou mais, ou seja, 13,2 milhões de analfabetos no Brasil.

O documento vem enfatizando também que o governo deve intervir mais na qualificação de professores. Conclui-se que o Brasil está longe de cumprir a sua meta no que concerne à educação para 2015, que era de diminuir os índices de analfabetismo em até 50%.

O Brasil precisa intervir no Ensino Primário, na Educação Infantil, e qualificar profissionais da rede de ensino, além de melhorar as estruturas das escolas que é uma precariedade em muitos Estados e Municípios. Para que talvez cative os jovens para conclusão da escolaridade na idade certa e faça o país progredir na educação. Se não o fizer continuará com jovens e adultos cada vez mais longe do conhecimento básico. Em um momento em que estão sendo gastos bilhões de reais em construção estádios para copa do mundo em 2014, ainda necessitamos praticamente implorar por mais recursos para a Educação.

## **ASPECTOS CONCEITUAIS DA EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Segundo Rios (2001, p. 267) “evasão é ato de evadir-se”. Na maioria das vezes a evasão acontece por consequência e necessidade do meio social em que vive o discente. Situações de risco como as drogas, por exemplo, que causa problemas físicos, psicológicos, afetivos e cognitivos.

Muitos jovens e adultos desde muitos anos até os dias atuais, precisam se ausentar da sala de aula por muito tempo por causa de trabalho. Muitos têm que dar prioridade ao trabalho precisam sustentar suas famílias ou sentem a necessidade de ajudar os pais. Cabe aos educadores receber bem esses educandos, favorecendo os mesmos através de uma boa acolhida desde os primeiros contatos na sala de aula. Para que haja um respeito mútuo entre professor e aluno, a metodologia precisa ser dinâmica, reflexiva e objetiva, que leve o discente participar das aulas, pois eles precisam se sentir motivados, atraídos pelas aulas, pelo professor e pela instituição em que está inserido.

A inclusão é fato notório na EJA, pois os estudantes foram excluídos da/na escola e agora retornam para alcançar um direito que lhe foi negado na idade considerada própria. A acolhida para o estudante da EJA é muito importante para que se sintam seguros e aceitos possibilitando-lhes a autoconfiança e perseverança (VIEIRA, 2011, p. 47).

Existem casos em que jovens e adultos não se identificaram com o estudo, já que na maioria das vezes só vão para escola para contar sua presença no diário do professor e não tem nenhum interesse nos estudos, os pais só os incentivam para trabalhar ou o aluno não se interessa pela metodologia do professor. É necessário que, para diminuir os índices de evasão no país, na modalidade de jovens e adultos, o educador esteja preparado para receber esse público alvo. É importante que as aulas não sejam mecânicas, mas sim, dinâmicas, objetivas e reflexivas, buscando entender e respeitar os conhecimentos da EJA. Sendo assim, os jovens e adultos se sentirão motivados nas aulas. A escola precisa integrar a Educação de Jovens e Adultos em todos os eventos da instituição, considerando as habilidades de cada educando.

Entendemos que a evasão acontece desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, pois, há fatores sociais e econômicos por trás dessas evasões. Nesse contexto social se todas as crianças se inserirem desde cedo na escola ambas tendo um acompanhamento familiar adequado, isso contribuirá para diminuir os índices de analfabetismo no Brasil.

Muitas pessoas quando inseridas no mercado de trabalho, voltam para escola com o objetivo de ampliar seus conhecimentos como profissional e para sobreviver num país em que as tecnologias continuam crescendo. Acreditamos que se a escola motivar os alunos da EJA a participação cultural no ambiente escolar e do meio social, contribuirá para a diminuição dos índices de evasão na EJA.

A escola ao desempenhar o seu papel deve compreender que o ato de educar se constitui em um ato político que caracteriza na ação de professores, diretores, orientadores supervisores e todos envolvidos no processo educativo, por isso, antes de mais nada, sua proposta pedagógica deve ser participativa e sócio cultural (SIMÕES, 2005, p. 23).

Diante desta citação reflete-se que a maioria das escolas brasileiras não trabalha com as propostas pedagógicas Projeto Político Pedagógico que muitas vezes a escola não tem esse documento que complementa os planejamentos diários que deveriam ser feitos em cima dessa proposta curricular. O que se vê hoje é que esses alunos ficam na monotonia de ouvir e ver transferência de conteúdos dos livros didáticos – que na sua maioria não estão adequados para o nível das turmas – isso contribui para a desestimulação dos sujeitos da EJA e pode ser mais um motivo para o aumento de evasão nessa modalidade.

## **A EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE ALAGOA GRANDE/PB**

O Município de Alagoa Grande está localizado a microrregião do Brejo Paraibano; tendo atualmente cerca de 28.733 habitantes de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística - IBGE; uma área de 320, 558 km<sup>2</sup>, tem o clima quente e úmido e fica a cerca de 103 km da capital paraibana, tendo sido fundada em 1965.

É conhecida como terra de Jacson do Pandeiro, músico conhecido em todo o mundo e Margarida Maria Alves, sindicalista que foi brutalmente assassinada em 12 de agosto de 1983, que morreu lutando contra a pobreza do Município. A economia da cidade é basicamente do comércio, servidores públicos, agricultura, aposentados, pecuária e beneficiários do Programa Bolsa Família.

Diante dessa problemática econômica de estudar e trabalhar exige força de vontade, persistência, ao acordar cedo e ir para o trabalho e à noite, muitos desses educando vão para sala de aula aprender a leitura das palavras, porque a leitura do mundo eles já sabem.

Cabe ao poder público desse município investir mais em políticas públicas que atraiam os jovens e adultos para sala de aula e assegure a esse público uma educação de qualidade e uma oportunidade no mercado de trabalho dentro da própria cidade em que residem.

Ao visitar a Secretaria de Educação do Município de Alagoa grande para coleta de dados sobre quantas instituições do município trabalharam com EJA e qual número de evasão no censo municipal, tivemos acesso aos índices de 2012, onde foi observado que no ano de 2012, o município teve 13 escolas com turmas de jovens e adultos; com o total de 707 alunos matriculados; 361 educandos evadidos por abandono e 3 pediram transferência. Esses números de matriculados e evadidos foram distribuídas, em 6 escolas na Zona Urbana e 7 na Zona Rural. Todos os dados aqui dispostos podem ser encontrados nos Quadros de Aproveitamento Escolar em anexo.

Estes dados alarmantes da evasão no município são visíveis, e são inquietantes, porque todos os anos é a mesma problemática, e os órgãos competentes não fazem nada ou fazem pouca coisa para minimizar esse problema que a cada dia vem crescendo e tardando ainda mais o Brasil por uma educação de qualidade. O município precisa estar atento às necessidades desse público para que esses números não continuem crescendo todos os anos.

É importante que haja uma ação de toda Equipe Pedagógica do Município, que possam reunir-se constantemente com os professores, diretores e alunos, para acompanhar o desenvolvimento das turmas, as necessidades, os acertos, os erros, enfim, tudo que envolva

um objetivo de buscar meios para solucionar os índices de evasão. Isto porque, só no ano de 2012, estava com mais de 50%.

Podem e devem inserir os conteúdos da realidade dos alunos e associá-los à disciplina estudada, pois mostrar a realidade em que os discentes vivem é importante para o desenvolvimento cultural, pois segundo Freire (2010, p. 30):

Porque não aproveitar as experiências que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes.

Não é aceitável que os órgãos competentes tratem a EJA como se os alunos não tivessem incluídos nessa modalidade porque a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, acerca da Educação de Jovens e Adultos, em seu artigo 37, diz que “A educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudo no ensino fundamental e médio na idade própria”.

A Educação de Jovens e Adultos não é só garantir o acesso à escola, precisa-se de um trabalho diferenciado, de respeito às necessidades dos discentes, de executar temas de acordo com a sua realidade, pois, a Lei em seu inciso 2º diz que “o Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalho na escola, mediante ações integradoras e complementares entre si”.

É necessário que se cumpra a Lei, com propostas atrativas, que haja uma reflexão de cada instituição com relação aos seus alunos e que se criem propostas de incentivos à permanência na escola. Diminuindo a carência pedagógica do Município com planos voltados para a realidade de cada comunidade, tanto da Zona Rural como da Zona Urbana.

Para melhorar o índice de evasão na EJA é fundamental que se invista na capacitação de professores; o salário precisa ser atrativo para que o educador se sinta motivado ao ensinar; o ambiente precisa ser arejado, pois está faltando valorização do trabalho do docente nessa área.

A Secretaria de Educação de Alagoa Grande precisa dialogar mais, criar estratégias pedagógicas que envolvam os Jovens e Adultos, para que eles sejam conhecedores de seus talentos seja teatro, música, artesanato, cordel, artes plásticas, etc., mas que façam com que esses educando não sejam excluídos do seu meio educacional e cultural.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde décadas que a educação de Jovens e Adultos passa por transformações de ensino, aprendizagem e conquistas, tais como da LDB, onde muitos Jovens e Adultos conquistaram o direito de estudar, mesmo não estando na idade própria, porém, ainda há muito que fazer para diminuir os índices de evasão desses sujeitos.

Esperamos que este trabalho venha alertar o Município de Alagoa Grande sobre o grande problema da evasão na EJA, que vem acontecendo tanto na Zona Rural como na Zona Urbana, com índices de mais de 50% de evasão. E que essa problemática seja visível tanto para os orientadores, professores como para os alunos, pois eles precisam estar cientes que o estudo é importante para construir uma sociedade digna e que o conhecimento se constrói tanto no meio social, como na escola, pois nesse ambiente os sujeitos aprendem a serem críticos e defender seus direitos e deveres.

Apesar de ser uma terra fértil, de pessoas solidárias e trabalhadoras, o município não comporta as necessidades de sobrevivência da população. Diante dessas necessidades, os jovens e adultos, na maioria das vezes são obrigados a migrar para outros Estados em busca de melhoria de vida e de sobrevivência econômica. Isso porque, mesmo com incentivos de mais escolas, inserindo a educação de jovens e adultos, esse público não tem uma garantia de terminar seus estudos e permanecer no município. Isso porque a cidade não tem uma política pública que proporcione aos jovens e adultos a uma estabilidade econômica.

Além dessa problemática, some-se ainda as situações de risco como as drogas, bebidas, etc., e o desinteresse pelos estudos, que leva esse público evadir cada vez mais. Não havendo um incentivo nem da própria escola, pois, se ela criasse projetos voltados para a EJA, os docentes e discentes ficariam mais motivados com ambiente escolar.

Ao nos darmos conta dos altíssimos índices de evasão no município, como alagoa-grandense, tivemos o interesse e a necessidade de fazer alguma coisa, pois ao falar desse tema e dar sugestões pedagógicas para diminuir esses índices de evasão, é uma forma de contribuir para melhoria da situação da educação tanto no município como no Brasil, porque se o professor refletir sobre a prática pedagógica exercida contribuirá para uma educação de qualidade.

## REFERÊNCIAS

- CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB Fácil: Leitura Crítico-Compreensiva: artigo a artigo.** Ed. 15a. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.
- DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando, RIBEIRO, Vera Masagão. **Visões da Educação de Jovens e adultos no Brasil.** Caderno Cedes, XXI, nº 55, Novembro de 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541.pdf>. Acesso em: 06/fev/2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessário à prática educativa.** Ed. 41ª. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades@.** Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/232BW> . Consulta em 20/02/2014.
- MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: Guia do estudante para a fundamentação do trabalho de Pesquisa.** Ed.2 revista- São Paulo: Edições Loyola, 1994.b
- MATOS, Marilélia do Rocio Milléo. **Educação de Jovens e Adultos: Uma prática educativa na Diversidade.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1559-8.pdf>. Acesso em: 06/fev/2014.
- RIOS, Dermival Ribeiro. **Mini dicionário escolar da língua portuguesa.** São Paulo/SP: DCL, 1999.
- SIMÕES, Ana Paula. **EJA: Uma Modalidade de Ensino Sob a Ação do Supervisor Escolar.** Rio de Janeiro: UCM, 2005. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/monopdf/5/ANA%20PAULA%20SIMOES.pdf>. Acesso em: 06/Fev/2014.
- UNESCO. **Alfabetização de Jovens e Adultos no Brasil: Lições da prática.** Brasília: UNESCO, 2008.
- VIEIRA, Magda Fontoura. **A questão dos Saberes na construção da Docência em EJA.** Porto Alegre: UFRS, 2011. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/36364/000817595.pdf?sequence=1>. Acesso em: 06/fev/2014.

# **ANEXOS**



ESTADO DA PARAÍBA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE ALAGOA GRANDE  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
SETOR ESTATÍSTICO

Quadro Geral de Aproveitamento Escolar – 2012

SÉRIE / ANO	MATRÍCULA INICIAL					EVAÇÃO ESCOLAR						MATRÍCULA FINAL			APROVEITAMENTO ESCOLAR					
	ATÉ 30/05		APÓS 30/05		TOTAL	AFASTAMENTO POR TRANSFERÊNCIA			AFASTAMENTO POR ABANDONO						APROVAÇÃO			REPROVAÇÃO		
	M	F	M	F		M	F	TOTAL	M	F	TOTAL	M	F	TOTAL	M	F	TOTAL			
PRÉ-ESCOLAR	356	351	10	12	729	14	20	34	09	13	22	342	324	666	342	324	666	-	-	-
1º ANO	345	287	09	08	649	21	27	48	12	05	17	321	263	584	194	177	371	127	86	213
2º ANO	360	286	14	07	667	23	12	35	17	07	24	334	274	608	203	202	405	131	72	203
3º ANO	302	216	09	07	534	21	11	32	23	05	28	267	207	474	160	171	331	107	36	143
4º ANO	221	213	06	07	447	19	12	31	09	09	18	199	199	398	149	169	318	50	30	80
5º ANO	182	187	08	03	380	08	07	15	15	08	23	155	184	339	109	151	260	46	33	79
6º ANO	150	100	11	01	262	03	05	08	38	12	50	120	84	204	79	60	139	41	24	65
7º ANO	154	109	02	05	270	10	07	17	23	16	39	123	91	214	63	66	129	60	25	85
8º ANO	87	87	05	02	181	05	02	07	08	07	15	79	80	159	64	66	130	15	14	29
9º ANO	52	114	-	05	171	02	09	11	05	07	12	45	103	148	42	98	140	03	05	08
EJA – 1/2	111	112	04	-	227	-	01	01	72	69	141	43	42	85	27	40	67	16	02	18
EJA – 3/4	85	58	06	03	152	01	-	01	48	29	77	42	32	74	26	26	52	16	06	22
EJA – 5/6	189	85	02	-	276	-	-	-	88	44	132	103	41	144	84	36	120	19	05	24
EJA – 7/8	105	55	01	01	162	-	-	-	41	31	72	65	25	90	54	22	76	11	03	14
TOTAL	2699	2260	87	61	5107	127	113	240	408	262	670	2238	1949	4187	1596	1608	3204	642	341	983

Resultados: Aprovação: 77% , Reprovação:23%.

Fonte: Secretaria Municipal de Educação/2013.



ESTADO DA PARAÍBA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE ALAGOIA GRANDE  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
SETOR ESTATÍSTICO

Quadro de Aproveitamento Escolar da Zona Urbana - 2012

SÉRIE / ANO	MATRÍCULA INICIAL					EVAÇÃO ESCOLAR						MATRÍCULA FINAL			APROVEITAMENTO ESCOLAR					
	ATÉ 30/05		APÓS 30/05		TOTAL	AFASTAMENTO POR TRANSFERÊNCIA			AFASTAMENTO POR ABANDONO						APROVAÇÃO			REPROVAÇÃO		
	M	F	M	F		M	F	TOTAL	M	F	TOTAL	M	F	TOTAL	M	F	TOTAL			
PRÉ-ESCOLAR	248	245	08	07	508	14	20	34	06	11	17	236	221	457	236	221	457	-	-	-
1º ANO	253	198	06	07	464	18	23	41	09	02	11	232	180	412	131	117	248	101	63	164
2º ANO	267	187	11	06	471	19	09	28	14	04	18	245	180	425	142	129	271	103	51	154
3º ANO	212	144	07	06	369	17	09	26	15	04	19	187	137	324	105	111	216	82	26	108
4º ANO	159	129	06	07	301	16	10	26	09	05	14	140	121	261	102	97	199	38	24	62
5º ANO	119	125	07	03	254	05	07	12	08	03	11	101	127	228	63	95	158	38	32	70
6º ANO	120	85	11	01	217	03	05	08	35	11	46	93	70	163	62	50	112	31	20	51
7º ANO	132	90	02	05	229	09	06	15	20	16	36	105	73	178	50	48	98	55	25	80
8º ANO	74	74	05	02	155	04	01	05	08	07	15	67	68	135	52	54	106	15	14	29
9º ANO	38	95	-	05	138	01	07	08	04	07	11	33	86	119	30	81	111	03	05	08
EJA – 1/2	58	70	04	-	132	-	01	01	37	43	80	25	26	51	12	24	36	13	02	15
EJA – 3/4	74	54	06	03	137	01	-	01	45	29	74	34	28	62	21	23	44	13	05	18
EJA – 5/6	189	85	02	-	276	-	-	-	88	44	132	103	41	144	84	36	120	19	05	24
EJA – 7/8	105	55	01	01	162	-	-	-	41	31	72	65	25	90	54	22	76	11	03	14
TOTAL	2048	1636	76	53	3813	107	98	205	339	217	556	1666	1383	3049	1144	1108	2252	522	275	797

Resultados: Aprovação: 74%, Reprovação: 26%

Fonte: Secretaria Municipal de Educação/2013.



ESTADO DA PARAÍBA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE ALAGOA GRANDE  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
SETOR ESTATÍSTICO

Quadro de Aproveitamento Escolar da Zona Rural - 2012

SÉRIE / ANO	MATRÍCULA INICIAL					EVASÃO ESCOLAR						MATRÍCULA FINAL			APROVEITAMENTO ESCOLAR					
	ATÉ 30/05		APÓS 30/05		TOTAL	AFASTAMENTO POR TRANSFERÊNCIA			AFASTAMENTO POR ABANDONO						APROVAÇÃO			REPROVAÇÃO		
	M	F	M	F		M	F	TOTAL	M	F	TOTAL	M	F	TOTAL	M	F	TOTAL	M	F	TOTAL
PRÉ-ESCOLAR	108	106	02	05	221	-	-	-	03	02	05	106	103	209	106	103	209	-	-	-
1º ANO	92	89	03	01	185	03	04	07	03	03	06	89	83	172	63	60	123	26	23	49
2º ANO	93	99	03	01	196	04	03	07	03	03	06	89	94	183	61	73	134	28	21	49
3º ANO	90	72	02	01	165	04	02	06	08	01	09	80	70	150	55	60	115	25	10	35
4º ANO	62	84	-	-	146	03	02	05	-	04	04	59	78	137	47	72	119	12	06	18
5º ANO	63	62	01	-	126	03	-	03	07	05	12	54	57	111	46	56	102	08	01	09
6º ANO	30	15	-	-	45	-	-	-	03	01	04	27	14	41	17	10	27	10	04	14
7º ANO	22	19	-	-	41	01	01	02	03	-	03	18	18	36	13	18	31	05	-	05
8º ANO	13	13	-	-	26	26	01	01	02	-	-	12	12	24	12	12	24	-	-	-
9º ANO	14	19	-	-	33	01	02	03	01	-	01	12	17	29	12	17	29	-	-	-
EJA – 1/2	53	42	-	-	95	-	-	-	35	26	61	18	16	34	15	16	31	03	-	03
EJA – 3/4	11	04	-	-	15	-	-	-	03	-	03	08	04	12	05	03	08	03	01	04
EJA – 5/6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EJA – 7/8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>651</b>	<b>624</b>	<b>11</b>	<b>08</b>	<b>1294</b>	<b>20</b>	<b>15</b>	<b>35</b>	<b>69</b>	<b>45</b>	<b>114</b>	<b>572</b>	<b>566</b>	<b>1138</b>	<b>452</b>	<b>500</b>	<b>952</b>	<b>120</b>	<b>66</b>	<b>186</b>

Resultados: Aprovação: 84%, Reprovação: 16%.

Fonte: Secretaria Municipal de Educação/2013.

